

Ataque à democracia

Golpistas invadem Poderes; governo Lula intervém na segurança do DF

Milhares de radicais marcham na Esplanada e ocupam, em ação violenta, o Planalto, o Congresso e o STF; gestão petista decreta ação no Distrito Federal até o fim de janeiro



Extremistas apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) tomam o Congresso Nacional: invasões e depredações convocadas por meio de aplicativo de mensagens

BRASÍLIA
SÃO PAULO

Bolsonaristas radicais marcharam ontem à tarde pela Esplanada dos Ministérios, invadiram as sedes dos três Poderes da República e deixaram um rastro de destruição pelos principais edifícios de Brasília. Sem atuação ostensiva da Polícia Militar, vândalos pediram intervenção militar e a prisão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que, em reação, decretou intervenção federal na segurança pública do Distrito Federal.

A mobilização, uma semana após a posse de Lula, começou por volta das 14 horas e tinha por objetivo levar o caos para uma tomada de poder. Perto das 15 horas, o grupo desceu pelo Eixo Monumental, furou, sem resistência, o bloqueio da PM e ocupou gramado, rampas, acessos e teto do Congresso. Houve a primeira invasão, com cenas de vandalismo no Senado e na Câmara.

Em seguida, pela Praça dos Três Poderes, transformada em campo de batalha, os radicais tomaram o Palácio do Planalto e o Supremo Tribunal Federal (STF). Quebraram vidraças, entraram em gabinetes e depredaram obras de arte. Houve focos de incêndio. Plenários de Câmara, Senado e Supremo

foram ocupados. Exibiram como troféu a porta do armário onde fica a toga do ministro Alexandre de Moraes – visto como algoz por bolsonaristas. Tudo foi transmitido em redes sociais, ao vivo, pelos invasores.

Do lado de fora do Congresso, os apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro aplaudiram a PM. Transmissões nas redes mostraram os manifestantes chamando policiais de patriotas. Nas lives, os extremistas divulgavam os atos de vandalismo. Houve cenas de leniência de PMs, que tiraram fotos com manifestantes e compraram água de coco, enquanto o tumulto se formava.

Os atos de cunho golpista foram controlados pelas forças de segurança – PM, Polícia Civil, Força Nacional de Segurança, Polícia Federal e Polícia do Exército – cerca de três horas e meia depois. Os bolsonaristas agrediram policiais que reagiram com bombas de gás, spray de pimenta e cavalaria. O primeiro prédio liberado foi o do STF, depois Planalto e Congresso. Um helicóptero da PF fazia disparos e foi usado jato d'água.

SINAIS. O governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), afirmou que mais de 400 vândalos foram presos. Até a conclusão desta edição, segundo a Polícia Civil, 300 já

“Vamos descobrir quem foram os financiadores desses vândalos que foram a Brasília e pagarão com a força da lei por esse gesto”
Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente

havia sido fichados. Em entrevista depois dos atos radicais, o ministro da Justiça, Flávio Dino, disse que as prisões continuariam, já que as forças policiais estariam identificando financiadores e financiados dos atos violentos. “Enxergamos omissão do aparato de segurança pública do DF.”

A Advocacia-Geral da União pediu a prisão de Anderson Torres, secretário da Segurança Pública do DF e ex-ministro da Justiça de Bolsonaro. Ambos estão nos EUA. O ex-presidente, em rede social, afirmou que depredações “fogem à regra”.

Os sinais de que os atos seriam violentos já haviam sido dados desde sábado. Caravanas com cem ônibus chegaram à capital federal. Pelo menos 4.000 pessoas estavam prontas para atacar as instituições. Desde a derrota de Bolsonaro na eleição, radicais mantêm acampamento na frente do Quartel-General do Exército, em Brasília.

Lula estava em Araraquara

(SP), para onde viajou para levar ajuda federal após fortes chuvas. De lá, acompanhou a crise. Como interventor foi nomeado o atual secretário executivo do Ministério da Justiça, Ricardo Capelli – braço direito de Dino. O governo federal vai agir até o dia 31 de janeiro, e a intervenção passará pelo aval do Congresso.

“É preciso que essa gente seja punida de forma exemplar, de forma que ninguém nunca mais ouse, com a Bandeira Nacional nas costas, ou com a camiseta da seleção brasileira, para se fingirem de nacionalistas, de brasileiros, fazer o que eles fizeram hoje”, afirmou Lula. O petista comparou os invasores a nazistas e fascistas. “Vamos descobrir quem foram os financiadores desses vândalos que foram a Brasília e pagarão com a força da lei por esse gesto antidemocrático.”

O presidente convocou governadores, prefeitos de capitais e representantes do Legislativo e do Judiciário para uma reunião extraordinária, hoje. Lula esteve ontem no Supremo e se encontrou com a presidente da Corte, Rosa Weber.

FINANCIAMENTO. Lula está convencido de que os atos foram financiados por empresários defensores de um golpe de Estado. Ele recebeu informações

de que na lista dos financiadores há empresários do agronegócio e outros com ligações no exterior, que já bancaram atos antidemocráticos. Em Araraquara, Lula disse que possivelmente o “agronegócio maldoso” estava por trás das cenas de vandalismo. Para ele, Bolsonaro estimula um ataque “à la Capitólio”. O presidente voltou ontem para Brasília. A PF informou que a segurança do petista será reforçada.

Acuado, Ibaneis exonerou Torres e pediu desculpas. “Quero me dirigir, primeiramente, ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva para pedir desculpas pelo que aconteceu em nossa cidade, à presidente do Supremo Tribunal Federal, ao meu querido amigo Arthur Lira, ao meu amigo Rodrigo Pacheco”, disse.

Segundo especialistas em Direito, os envolvidos podem responder por crimes como dano qualificado, atentado contra o estado democrático de direito e terrorismo. A pena chega a 30 anos de prisão. “Houve uma violência imediata, que foram as invasões e depredações, mas com um objetivo maior, que era derrubar a democracia”, disse o jurista Walter Fanganillo Maierovitch, que vê terrorismo. **WESLEY GALZO, DANIEL WETERMAN, ANDRÉ BORGES, VINÍCIUS VALFRE, JULIA AFONSO, VERA ROSA, FABIANA CAMBRICOLI, RUBENS ANATER, PEPITA ORTEGA E FELIPE FRAZÃO**

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Página:** 6